

## PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL.

*Antonio Maspoli de Araujo Gomes*  
*Universidade Presbiteriana Mackenzie*  
*Universidade Metodista de São Paulo*

**Resumo:** Este artigo apresenta as principais tentativas de conceituação das correntes teóricas sobre a psicologia comunitária, ligadas a psicologia social. A partir da análise dos dados obtidos podemos afirmar que a Psicologia Comunitária é um saber em construção, pragmático, derivado da Psicologia Social. Concluimos também que muitas das teorias referenciadas e das técnicas citadas pelos psicólogos que trabalham em Psicologia Comunitária são derivadas dos referenciais teóricos da Psicologia Comunitária.

**Palavras-chave:** Psicologia Comunitária, Psicologia Social, Comunidade, Teorias Psicológicas, Técnicas Psicológicas.

### COMMUNITY PSYCHOLOGY: A CONCEPTUAL APPROACH.

**Abstract:** This research presents the routes treaded by Community Psychology, from its beginning to present date. Through the analysis of the data we can state that Community Psychology is a pragmatic knowledge being structured, with its origins in Social Psychology. We also conclude that many of the reference theories and techniques mentioned by the subjects derive from existing Community Psychology theories references.

**Keywords:** Community Techniques, Social Psychology, Community, theories Psycologicals Theories references, Psycologicals Techniques.

#### Introdução.

O termo Psicologia Comunitária ainda é bastante novo e amplo, sendo, por isso mesmo, de difícil conceituação. O termo em si é ambíguo e varia de acordo com o referencial teórico considerado e/ou a práxis do psicólogo que o define. São comuns os termos “Psicologia na Comunidade” (Bender, 1978); “Psicologia do Desenvolvimento Comunitário” (Escovar, 1979); “Saúde Mental Comunitária” (Berenger, 1982); “Psicologia Comunitária/na Comunidade” (Bonfim, 1992); etc.

Esta ambigüidade de termos para definir uma das ramificações da Psicologia Social, não se constitui, por si só, num indício de fragilidade. “Esta indefinição não decorre de insuficiência, mas é própria da constituição desse saber”. (Nascimento, 1990).D’Amorim

(1980, p.104) chama a atenção para algumas vantagens dessa indefinição, diz ela:

“Esta dificuldade de identificação está na base de duas implicações para o treinamento do psicólogo comunitário: a fragmentação do conceito de psicologia comunitária valoriza a criatividade e a flexibilidade no treinamento dos psicólogos e o respeito pelas diversas concepções neste domínio embora um esforço deve ser feito para valorizar os elementos comuns e manter os canais de comunicação”.

Os psicólogos sociais vem realizando um esforço para definir a Psicologia Comunitária e superar a ambigüidade apontada acima, e convém considerá-lo.

Bender (1978, p. 18): “Eu a definiria como uma tentativa para tornar mais efetivos os campos da Psicologia

Aplicada no fornecimento de seus serviços e mais receptivos às necessidades e carências das comunidades por eles servidas”.

Escovar (1979, p. 2): “A Psicologia Comunitária, ou psicologia do desenvolvimento, é uma espécie de jardim com caminhos que se bifurcam e de onde grupos de psicólogos tomam distintos rumos na base de decisões axiológicas ou políticas”.

Montero (1980, p.3), influenciado por Escovar (1979), propõe a seguinte definição: “uma psicologia para o desenvolvimento, entendido este como o processo mediante o qual o homem adquire maior controle sobre seu meio ambiente”.

Marin (1980, p. 71): “Em um sentido, a Psicologia Social Comunitária desenvolvida na América Latina é uma aproximação multidisciplinar para a solução de problemas sociais”.

Brea (1985, p. 169): “A ausência de um marco teórico articulado nos leva a definir a psicologia comunitária como a aplicação de conhecimentos da psicologia em um determinado contexto geográfico social; este modelo serve de correção para os diferentes modelos teóricos que integram esta disciplina”.

Gallindo (1981, p.13): “A Psicologia Comunitária é um movimento dentro de um campo maior de psicologia aplicada e que se caracteriza como uma nova abordagem para se lidar com os problemas de comportamento humano. Ela enfatiza mais o ambiente social do que fatores intrapsíquicos como determinantes da saúde mental”.

Andery (1986, p. 203): “A palavra psicologia na comunidade vem sendo usada para designar a instrumentalização de conhecimentos e de técnicas psicológicas que possam contribuir para uma melhora na qualidade de vida das pessoas e grupos distribuídos nas

inúmeras aglomerações humanas que compõem a grande cidade”.

Franco (1988, p. 70): “A Psicologia Comunitária se caracteriza por trabalhar com sujeitos sociais em condições ambientais específicas, atento às suas respectivas psiques. Seus objetivos se referem a melhoria das relações entre os sujeitos e entre estes e a natureza. Nesta perspectiva está todo o esforço para a mobilização das comunidades na busca de melhores condições de vida”.

Uma análise dessas diversas definições demonstra alguns aspectos comuns a Psicologia Comunitária, embora a mesma seja o estuário de diferentes correntes psicológicas.

- a) Uma visão pragmática da psicologia, isto é, uma preocupação com a aplicação prática dos achados da psicologia a situações sociais concretas, e pouco interesse com questões de natureza teórica e científica.
- b) Uma ênfase psicológica voltada para a melhoria da qualidade de vida das comunidades como objeto do saber psicológico.
- c) Primado das questões interpessoais, a comunidade, em lugar da preocupação tradicional da psicologia, o indivíduo e as questões intrapsíquicas.

O termo Psicologia Comunitária, portanto, inclui os estudos que se vêm realizando na Psicologia Social Aplicada às Comunidades, o Movimento de Saúde Mental Comunitário, a Psicologia do Desenvolvimento Comunitário e o Movimento de Ação Comunitária na América Latina, e outros fazeres de psicologia relacionados a comunidade. Este termo pode ser compreendido como uma visão pragmática da psicologia, que busca o desenvolvimento e a aplicação de técnicas psicológicas que sejam relevantes

para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

### **Conceituação de Comunidade.**

Outro conceito importante e necessário à compreensão da Psicologia Comunitária é o conceito de comunidade, seu objeto material e campo de atuação. O termo Comunidade, utilizado hoje em dia na Psicologia Social, é bastante elástico e capaz de incluir em seu escopo desde um pequeno grupo social, um bairro, uma vila, uma escola, um hospital, um sindicato, uma associação de moradores, uma organização não - governamental, até abarcar os indivíduos que interagem numa cidade inteira. E as definições de comunidade tem sido cada vez mais abrangentes pois se destinam a cobrir toda esta gama de habitats sociais.

Schilling (1974), na obra “História das Idéias Sociais, indivíduo, comunidade e sociedade”, afirma que: “Comunidade designa qualquer corpo social mais ou menos importantes (matrimônio, família, parentesco, tribo, povo, Estado, associação, Igreja, seita e até mesmo uma fábrica ou uma empresa) somente quando os vínculos entre seus membros, uns em relação aos outros, são de tal forma primordiais e sólidos que qualquer litígio que a vida possa ocasionar entre seus membros se eleva além desse vínculo, que nunca é posto em dúvida”. (p. 53)

Koenig (1962), citando MacIver, define a comunidade não apenas em função do espaço comum, mas dos interesses compartilhados pelos seus membros: “Robert M. Maciver, em *Society Its Estruture and Changes*, entendeu a comunidade como um grupo de pessoas que vivem juntas, relacionam-se umas com as outras, de modo que compartilham não só esse como aquele interesse particular, mas todo um conjunto

de interesses bastante amplos e completos para incluir suas vidas”. (p.209)

Nisbet (1978, p. 255) define a comunidade em função do indivíduo humano em sua teia de relações sociais: “Ao falar em Comunidade, refiro-me a algo muito mais amplo que a comunidade local. No sentido em que é empregado por muitos pensadores dos séculos XIX e XX, o termo abrange todas as formas de relacionamento caracterizado por um grau elevado de intimidade pessoal, profundidade emocional, engajamento moral, coerção social e continuidade do tempo. A comunidade encontra seu fundamento no homem visto em sua totalidade e não neste ou naquele papel que possa desempenhar na ordem social.”

Sanchez e Wiesenfeld (1983) estabelece alguns critérios significativos para uma melhor definição de comunidade que estejam relacionados com a Psicologia Social, por contemplarem os principais aspectos da interação humana: “Podemos dizer que uma comunidade se caracteriza por:

- a) ser um grupo de pessoas, não um agregado social, com determinado grau de interação social;
- b) repartir interesse, sentimentos, crenças, atitudes;
- c) residir em um território específico; e
- d) possuir um determinado grau de organização”.

As definições consideradas apontam para a comunidade como sendo um grupo social com certo grau de organização, que compartilha o mesmo espaço físico e psicológico, e alguns objetivos comuns derivados de crenças, valores e atitudes compartilhados e mantém um sistema de interação duradouro no tempo e no espaço.

Neste sentido, a comunidade é o espaço privilegiado da práxis da psicologia social e será considerada neste

trabalho como o lugar de construção do saber psicológico comunitário e da operacionalização de técnicas psicológicas que sejam eficazes na compreensão da construção desse saber ou sua reconstrução, como resultado da relação da psicologia com a demanda dos sujeitos no espaço comunitário.

### **Desafios Teóricos da Psicologia Comunitária.**

Na América Latina e no Brasil, a Psicologia Comunitária seguiu três grandes modelos teóricos: o modelo norte-americano de movimento em prol da saúde mental, de inspiração multidisciplinar, seguindo, contudo, o modelo adaptativo da psicologia; o modelo cognitivista, voltado para a psicologia do desenvolvimento social, também adaptativo; e a ação comunitária, que utiliza o método derivado do materialismo histórico, voltada para uma psicologia de transformação social.

A totalidade destas correntes em psicologia Comunitária apresenta os mesmos problemas conceituais. A análise da literatura utilizada neste trabalho sobre este tema aponta para diversas dificuldades da Psicologia Comunitária: falta de referencial teórico adequado em Psicologia Social, necessidade de articulação entre teoria e práxis, inadequação da metodologia utilizada, etc. No entanto, estes problemas devem ser considerados naturais para um saber psicológico que tem menos de quarenta anos de desenvolvimento e articulação e encontra-se em plena construção.

Rappaport (1977) afirma que a Psicologia Comunitária está envolvida no clássico conflito entre Psicologia do Indivíduo e Psicologia do Grupo Social, pois reúne em sua definição dois termos paradoxais entre si: psicologia, que se refere ao indivíduo e comunidade, que se refere ao grupo social. A Psicologia

Comunitária surge como uma tentativa de resolver este paradoxo.

A falta de uma definição precisa sobre o que é Psicologia Comunitária é uma decorrência direta deste paradoxo e da tentativa da Psicologia de resolvê-lo. Esta indefinição conceitual não chega a se constituir em um entrave, pois aumenta o espectro de alternativas teóricas e metodológicas na busca de possibilidades de práxis desta psicologia (Bender, 1978; Amorim, 1980; Rodrigues 1987; Freitas, 1988; Nascimento, 1990).

Do ponto de vista das teorias e das práxis empreendidas em nome da Psicologia Comunitária, Brea (1985) enumera algumas críticas importantes para se compreender a fragilidade deste saber psicológico em construção. Vejamos tais críticas:

- a) Comunitarismo - é a preocupação exacerbada desta Psicologia com os problemas comunitários em detrimento da consideração pelos problemas de natureza teórica e metodológica suscitada por esta abordagem.
- b) Academicismo - é o oposto do comunitarismo. Aqui a preocupação da Psicologia Comunitária volta-se para problemas acadêmicos, preocupada apenas com o desenvolvimento de teorias e técnicas cientificamente relevantes, sem considerar a relevância social destes achados.
- c) Idealismo - este seria o resultado da visão reformista de alguns psicólogos comunitários que reduzem todos os problemas sociais a fatores políticos, sem considerar a necessidade do conjunto da sociedade humana e, às vezes, as necessidades de mudança da própria psicologia.
- d) Assistencialismo - identificação da Psicologia com obras caritativas e assistências, que servem apenas para

alimentar a dependência da comunidade.

Freitas (1988) levanta algumas questões importantes sobre os referenciais teóricos e metodológicos da Psicologia Comunitária. Diz ela: “Não se trata aqui de recriminar a adoção das mesmas práticas existentes em consultórios, escolas ou organizações para a comunidade. Não podemos clinalizar a comunidade ou a psicologia comunitária, e muito menos socializar a psicologia. Se fizermos a primeira, estaremos simploriamente mudando a situação especial da atuação da psicologia clínica, talvez deselitizando-a. Se fizermos a segunda, estaremos contribuindo para um descrédito em relação à nossa profissão e tentando nos superpor aos cientistas sociais”. (p. 79)

Rodrigues (1987) alerta também para o baixo valor heurístico de um saber psicológico voltado apenas para a instrumentalização de técnicas psicológicas, sem considerações mais consistentes quanto às questões teóricas e metodológicas envolvidas.

### **Conclusão.**

Este trabalho teve como motivação básica as inquietações do autor quanto a necessidade de encontrar respaldo teórico em Psicologia Social capaz de dar sustentação conceitual a psicologia na comunidade. A fim de atingir este objetivo foi realizada a revisão da literatura existente sobre este tema, verificando especialmente o material acadêmico que vem sendo produzido no Brasil e nos Estados Unidos. A bibliografia utilizada segue como ponto de referência para outros pesquisadores que queiram aprofundar ainda mais o tema.

A revisão da literatura desvelou três ramificações da Psicologia Social que

dão suporte a Psicologia Comunitária no Brasil: o movimento em prol da saúde mental, a psicologia comunitária do desenvolvimento, ligada a psicologia social cognitiva e a psicologia de ação comunitária ligada ao materialismo dialético. A existência destas três correntes, por si só, são suficientes para demonstrar uma certa indefinição conceitual sobre o que se convencionou denominar Psicologia Comunitária. Esta Psicologia pode significar algo para um psicólogo que se dedica à saúde mental e logo vem significar outra coisa para outro psicólogo que se dedica a pesquisa e muda de sentido ainda para outro que trabalha com prostitutas e homossexuais. Respeitando esta dificuldade de definição podemos afirmar que a Psicologia Comunitária é a práxis da Psicologia na comunidade. Entendendo a comunidade como o lugar onde os indivíduos interagem, por um espaço de tempo definido pela sua duração e num espaço geográfico comum. Além das dificuldades de conceituação pode-se apontar ainda as seguintes fragilidades teóricas e metodológicas:

- a) Fragilidade Teórica - A Psicologia Comunitária é um saber em construção que vem sendo edificado mais pela ação do contato direto da Psicologia com a Comunidade do que pela elaboração de teorias apropriadas em Psicologia Social. Isto pode facilitar o desenvolvimento de um certo pragmatismo da parte do psicólogo na operacionalização de teorias e sua articulação com as técnicas a serem manipuladas por este na comunidade.

Este pragmatismo impede o desenvolvimento de construções teóricas coerentes e impossibilita até mesmo uma preocupação maior com a congruência entre as teorias utilizadas no mapeamento

da realidade e a metodologia instrumentalizada no atendimento da demanda comunitária.

- b) Fragilidade Metodológica - Esta fragilidade teórica se reflete na metodologia instrumentalizada pelos sujeitos para atender a demanda da comunidade. Parece que o importante é fazer uma psicologia que atenda a demanda comunitária sem uma preocupação mais consistente sobre o aspecto relevante da relação que deve existir entre a teoria e técnica psicológica instrumentalizada e às vezes sem um levantamento adequado das necessidades da comunidade que possibilita a escolha da metodologia apropriada ao desenvolvimento de um trabalho mais consistente. Isto compromete não só a avaliação dos resultados obtidos como a própria construção de uma metodologia adequada a práxis do psicólogo na comunidade que seja capaz de atender a demanda comunitária sem comprometer a psicologia dos psicólogos.

Os psicólogos comunitários, todavia tem se utilizado destas fragilidades de forma heurística e vem produzindo teorias e técnicas capazes de superar este impasse e criar formas mais validadas cientificamente e eticamente de lidar com os problemas da comunidade seja no campo da saúde mental, do desenvolvimento comunitário ou da própria organização comunitária.

A Psicologia Comunitária tem seu estatus garantido não só pela superação destes problemas mas porque tornou-se extremamente viável na demanda do terceiro setor, mas isto já é outra história.

## Referências Bibliográficas.

- ANDERY, A. A.(1986) Psicologia na Comunidade. Psicologia Social - O homem em movimento. São Paulo: Brasiliense.
- BENDER, M.P.(1978) Psicologia na Comunidade. Rio de Janeiro: Zahar.
- BERENGER, M.E.(1982) A Psicologia Em Instituições de Assistência Social. Relato de uma experiência. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC.
- BLAIN, D.(1959) The Organization of Psychiatry in the United States. In: ARIETI, S. New York: American Handbook of Psychiatry. Basic Books. New York.
- BOMFIM, E. M.(1990) Psicologia Comunitária no Brasil.Reflexões históricas, teóricas e práticas. Anais do III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico. Águas de São Pedro, São Paulo: ANPEPP.
- \_\_\_\_\_. Et. Al.(1992) Fazeres em Psicologia Social. Campinas: Átomos, Conselho Federal de Psicologia.
- BREA, L. (1985) Psicologia Comunitária, condiciones para el surgimento de um nuevo paradigma em la psicologia comunitária. Cadernos de Psicologia, v. 7 n. 1, 1985.
- CALLILE JÚNIOR, M.(1972) Comunidade em Questão. Rio de Janeiro: Artes Gráficas.
- CAMPOS. R.H.F.(1990) Psicologia Comunitária no Brasil. Anais do III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico. Águas de São Pedro, São Paulo: ANPEPP, 1990.

- CANTER, D.(1985) El Potencial de la Teoría de las Facetas para la Psicología Social Aplicada. Cadernos de Psicología, v. 7, n. 1, 1985.
- D'AMORIM, M.A.(1980) A Psicologia Comunitária. Considerações Teóricas e Práticas. Arquivo Brasileiro de Psicologia, 32. Rio de Janeiro.
- DIAZ-GUERREIRO, R.(1971) Hacia una Teoría Histórico-Bio-Psico-Social-Cultural del Comportamiento Humano. México: Trilhas.
- \_\_\_\_\_.(1975) Una Teoría Sócio Cultural del Comportamiento Humano. La Psicología Social em Latinoamérica. México: Trilhas.
- DUCK, S; GLAMOUR, R.(1980) The Development of Social Psychology. New York: Academic Press.
- EGG, E. A.(1967) Desarrollo de La Comunidad. Buenos Aires: Editorial Humanistas.
- ESCOVAR, L.A.(1977) El Psicólogo Social y el Desarrollo. Psicología.
- \_\_\_\_\_.(1979) Análisis comparada de dos modelos de cambio social en la comunidad. AVEPSO Boletim, 2, 1979.
- \_\_\_\_\_.(1980) Hacia um Modelo Psicológico-Social del Desarrollo. AVEPSO Boletim, 3, 1980.
- FARR, R.(1971) The Social Origins of the Human Mind: A Historical Note. In: FORGAS, J. (1981) Social Cognition, Perspectives on Everyday Understanding. New York: Europa Association .
- FRANCO, V. C.(1988) A Natureza das Técnicas de Intervenção em Comunidades. Psicologia e Sociedade. São Paulo: ABRAPSO.
- FREITAS, M.F. (1986) O Psicólogo na Comunidade. Um estudo da atuação de profissionais engajados em trabalhos comunitários. Dissertação de Mestrado, São Paulo: PUC, 1986.
- \_\_\_\_\_.(1988) Psicólogos na Comunidade: Importância e orientação do trabalho desenvolvido. Psicologia: Teoria e Pesquisa, n. 4 Brasília: Universidade de Brasília.
- FREITAS, M. J.(1980) Psicologia Comunitária: uma abordagem sobre o saber e o poder. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC.
- GALLINDO, L.C.(1981) A Psicologia Comunitária como Agente de Transformação Social. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC.
- GOLANN, S. E.(1981) Community Psychology and Mental Health; An Analysis of Strategies and Survey of Training. In: ISCOE, Ira. Community Psychology, Perspectives in Training and Research. New York: Meredith Corporation.
- HAHARI, R. Et. Al.(1978) Teoría y Técnicas Psicológica de Comunidades Marginales. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision.
- HATHAWAY, V. (1966) New Roles for Psychologists in Community Mental Health. In: HEREFORD, C. F.; NATALICIO L. Memorias del X Congreso de la Sociedad Interamericana de Psicología. Lima, Peru.
- ISCOE, I; SPIELBERGER, C. D.(1981) The Current Status of Training in Community Psychology. In: ISCOE, Ira. Community Psychology, Perspectives in Training and Research. New York: Meredith Corporation.
- KEONING, S.(1976) Elementos de Sociología. Biblioteca de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar.
- LAPASSADE, G.(1974) Grupos, Organizações e Instituições. 3ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

- MARÍN, G.(1980) Hacia una Psicología Social Comunitária. Revista Latinoamericana de Psicología, 12.
- MILLER, K. S.(1981) Research Training in Community Mental Health. In: ISCOE, I. Community Psychology. Perspectives in Training and Research. New York: Meredith Psychology.
- MONTERO, M.(1980) Fundamentos Teóricos de La Psicología Comunitária. Primeiras Jornadas Nacionales de Psicología Escolar. Caracas: Sociedade Venezuelana de Psicología Escolar.
- \_\_\_\_\_.(1980) Fundamentos Teóricos sobre la Psicología Comunitária. Primeiras Jornadas Nacionales de Psicología Escolar. Caracas: Sociedade Venezolana de Sociologia Escolar.
- NASCIMENTO,M.L.(1990)Ramificações da Psicología Social: Psicología da atuação comunitária. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC.
- NISBET, R.(1978) A. Comunidade. In: MARTINS, J.S.; FORACI. M.M. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro:Livro Técnico e Científico Editora.
- RAPPAPORT, J.(1977) Community Psychology: Values Reserach an Action. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- REIFF, R. autores.(1981) The Need for Body of Knowledge in Community Psychology. In: ISCOE, Ira. Community Psychology. Perspectives in Training and Reserach. New York: Meredith Corporation.
- RIOS, H. (1985) Introdução a la Psicología Social Aplicada. Cadernos de Psicología. V.1, n.1, 1985.
- RODRIGUES, A.(1981) Aplicações da Psicología Social. Rio de Janeiro: Vozes.
- \_\_\_\_\_.(1982)La Psicología Social y el Proceso Educativo. Chile: Universidade del Norte. Publicación semestral del Depto. de Norte. Publicación semestral del Depto. de Ciências de la Educación, 1982.
- \_\_\_\_\_.(1987) Sobre o Possivel Transculturalidade e Transistoricidade de Teorias e Fenômenos Psicossociais. Tese apresentada ao concurso para titularidade em Psicología Social na UFRJ, Rio de Janeiro.
- SANCHEZ, E. WIENSENFELD, E.(1983) Psicología Social Aplicada y Participación: Metodología General. Boletim da AVEPSO, v. VI, n.3. Caracas, 1983.
- \_\_\_\_\_. (1985)La Experiência Latinoamericana en la Aplicación de la Psicología Social al Câmbio Comunitário. Cadernos de Psicología, n.1, v.7, 1985.
- SHILLING, K.(1974) História das Idéias Sociais, Individuo, Comunidade Sociedade. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar.
- SPECTER, G. A; ZAX, Melvin.(1974) An Introduction to Community Psychology. New York, John Wiley & Sons, Inc..
- SPIELBERGER, C. D. Et al.(1975) Community Psychology in Transition. New York, A Halsted Press Book.
- TROFMAN, E. J. et al.(1977) Tactics and Techniques of community Praticce. Itasca, Illinois, E.E.Peacock Publishers, Inc.
- VASCONCELLOS, M. H.L. de.(1993) O Que Há de Errado com a Psicología Social - balanço e perpectivas. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho.

ZIVIANI, C. R.(1978) La Psicologia Social en Brasil. AVEPSO Boletim. Caracas.

**Contatos:** *Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Faculdade de Psicologia  
Departamento de Psicologia Social e  
Organizacional  
Rua Itambé, 145 – Prédio 14 - 1º andar  
Higienópolis – São Paulo – SP  
01239-902  
e-mail: [psicoclinica@mackenzie.br](mailto:psicoclinica@mackenzie.br)*